

## Metodologia do Trabalho de Projecto

*O projecto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em acto.*

**Jean Marie Barbier**

A Metodologia do Trabalho de Projecto (MTP) é hoje apresentada como a que melhor se adapta à filosofia subjacente à Área de Projecto dadas as suas principais características: desenvolvimento da integração e construção de saberes escolares interdisciplinares; desenvolvimento de competências e saberes sociais, valores e atitudes cívicas, mobilização dos alunos e da comunidade na construção social educativa.

Neste primeiro capítulo desvendam-se genericamente os aspectos mais relevantes desta metodologia, apenas como referência para uma prática diferenciada em cada escola.

A MTP caracteriza-se por ser desenvolvida em grupo, com pesquisa no terreno, por dinamizar a relação teoria-prática e pretender, num processo aberto, produzir conhecimentos sobre os temas em estudo ou intervir sobre os problemas identificados. Procura perspectivar alternativas ou mesmo intervir para resolver situações concretas, entrando em linha de conta com os recursos e os possíveis limites de intervenção. Todo o desenvolvimento parte de uma planificação flexível passível de ser alterada segundo as necessidades do projecto.

No Projecto, o grupo implica-se na concretização de uma intenção, realizando um desejo. *“Envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder a problemas encontrados, problemas considerados de interesse pelo grupo e com enfoque social”* (Leite, Malpique e Ribeiro dos Santos, 1990, p.140).

A Metodologia de Trabalho de Projecto, centrando-se na pesquisa temática no terreno e/ou na resolução de problemas, pretende introduzir uma dinâmica integradora e de síntese entre a teoria e a prática. A teoria decorre directamente da prática, tal como esta daquela, num processo interactivo, não havendo separação entre o saber e o saber fazer. Assim, integra conhecimentos adquiridos e desencadeia a aquisição de novos conhecimentos e experiências. Pela prática se humaniza, se socializa o saber; a teoria ajuda a ultrapassar o empirismo, estrutura e aprofunda esse saber.

A MTP, problematizadora das questões em estudo, valoriza tanto ou mais o processo de trabalho quanto a produção final.

É uma metodologia que trabalha a antecipação e mobiliza a acção e a transformação.

O trabalho de campo apela ao cruzamento das diferentes ciências para a compreensão da realidade, estimula a tomada de iniciativa e a tomada de decisão. Introduce rupturas no rame-rame organizativo das instituições educativas abrindo alternativas

A MTP desenvolve-se integrando, num percurso em espiral, um conhecimento sensorial: sentir, implicar-se, ...; um conhecimento conceptual: compreender, explicar, ...; atitudes e comportamentos de intervenção: conhecer para transformar.

O Trabalho de Projecto (TP) *“faz apelo à rentabilização da experiência pessoal e profissional; à implicação dos participantes com entusiasmo e disponibilidade; à criatividade; ao sentido de responsabilidade; à capacidade de trabalho em grupo; a um espírito de aventura, de enfrentar riscos; à abertura de novas ideias; à flexibilidade; à interdisciplinaridade; à pluridimensionalidade dos problemas; à dinâmica teoria-prática; à capacidade de pesquisar; à experimentação de métodos e técnicas diversificados, privilegiadamente qualitativos (observação, entrevistas, inquéritos com*

*perguntas abertas, histórias de vida, análise de conteúdo, etc).*” Leite e Ribeiro dos Santos (1990, p. 134)

A MTP desenvolvida na escola pela comunidade educativa e enquadradora do processo de ensino-aprendizagem pode tomar a designação de Pedagogia de Projecto. Esta pedagogia tem as suas raízes nas teorias do filósofo, psicólogo e pedagogo americano John Dewey e no movimento da Escola Nova de que foi impulsor. Em 1925, no seu livro *Experiência e Natureza*, Dewey propõe um currículo baseado na função educativa da experiência e centrado na criança e nas suas naturais necessidades de pesquisa. Perspectiva a escola como uma comunidade educativa democrática e ecológica, onde se construam ideias próprias no debate com os outros e na experiência com a natureza.

A sua concepção cognitivista da aprendizagem defende: o papel activo do sujeito na construção do saber; a importância dos processos e métodos de aquisição de conhecimentos em detrimento dos produtos e dos objectivos a atingir; a relação entre os pensamentos, os sentimentos, as percepções e as emoções; o exercício de uma reflexão ecológica; a pedagogia de projecto como metodologia do “aprender fazendo”.

Crítico da escola existente, Dewey escreve: “(...) não há, na pedagogia tradicional, defeito mais grave que tornar o aluno incapaz de cooperar activamente na construção dos projectos intelectuais que os seus estudos implicam”.

Como “a escola não é a preparação para a vida mas a própria vida”, defende uma participação cívica dos alunos na organização interna e na vida colectiva da escola. Apresenta uma concepção de escola com responsabilidades sociais de contribuição para um mundo mais democrático, solidário e justo, uma comunidade centrada na convivialidade, responsabilização e formação dos seus alunos como cidadãos.

No campo educativo a MTP tem um significado especial: pretende ultrapassar o fosso entre saberes escolares e saberes sociais e mobilizar os alunos, a escola - e, por vezes, a comunidade - na construção activa, em rede, de saberes e na transformação social.

*“Projecto é assim o resultado da tensão decorrente da necessidade do problema surgido, do desejo existente e da previsão, estruturação antecipada da acção. É como que um comprometimento entre a reflexão necessária e a acção desejada”* (Cortês, 1990, p.81)

Vamos apresentar uma caracterização metodológica em quatro dos seus aspectos relevantes: aprendizagem; formação pessoal, social e cívica; intervenção e investigação; relação com a instituição educativa e a comunidade.

## **Projecto e aprendizagem**

A MTP privilegia uma aprendizagem por descoberta pessoal em detrimento de um saber adquirido apenas por informação vinda do professor.

Aprender é “*aprender a aprender*” como se diz desde Dewey. Isto é, aprender é um acto que para além dos conteúdos obtidos, desenvolve o aluno enquanto aprendiz.

A experiência da actividade de aprender é também uma aprendizagem, já que o aluno aprende a estruturar-se mentalmente, a agir afirmando mais capacidades, a compreender o seu papel activo no processo de aprendizagem e a entender as estratégias cognitivas utilizadas. O aluno adquire, assim, um estatuto de protagonista, de poder e de domínio na gestão dos meios de aquisição do saber. Este estatuto é diferente de aluno para aluno e, sendo diferente, os processos individualizados fazem mais sentido.

Esta metodologia inscreve-se numa concepção construcionista da aprendizagem que perspectivará a construção da aprendizagem nas interacções sociais relevando o papel da linguagem neste processo.

O Trabalho de Projecto desenvolve-se em grupo, logo em confrontos, com conflitos cognitivos, com questionamentos, conversas e debates de ideias e pontos de vista diferentes. Cada um constrói o conhecimento mas esta construção faz-se num processo de interacção com os colegas (nos pequenos grupos formados ou no grupo turma), com o professor, com a instituição escola, com a comunidade.

*“O ser humano elabora os conhecimentos ao transformar continuamente a sua relação com as gentes e as coisas. Desde o nascimento, as crianças desenvolvem, face ao real, uma verdadeira actividade de investigação: elas formulam hipóteses, tateiam e experimentam para as testar, depois reajustam as suas acções, cada descoberta confronta-as com novas interrogações. Assim, todo o conhecimento se elabora progressivamente, sendo cada aquisição incessantemente reconstruída.*

*Nesta óptica construtivista, as interacções sociais desempenham um papel preponderante quando permitem, entre parceiros, a cooperação, a confrontação, a procura de consensos que favorecem a manifestação de saberes já adquiridos e a construção de saberes novos.”*

CRESAS, 1998

O trabalho de campo<sup>1</sup>, tão característico desta metodologia está relacionado com o pressuposto de que se aprende com a experiência, na vida, tal como afirmaram grandes nomes da História da Pedagogia como Dewey e Freinet, com investigadores contemporâneos como Louis Not e Jean-Pierre Boutinet, Marc Bru. Aprender é pois, estruturar o conhecimento que se adquire e compreendê-lo, através da experiência. Jean François Halté diz que o TP *“(...) ao mudar fortemente as condições em que se aprende, leva a que se aprenda mais, e em maior quantidade, mais coisas”*

É preciso ter em conta que o aluno é uma pessoa com uma história de vida, saberes vários adquiridos e com um passado escolar (à excepção dos alunos do 1º ano da escolaridade).

*“Ao implementarem projectos, os alunos compreendem os efeitos e as vantagens das aprendizagens e do seu significado nas suas histórias de vida.*

*Não existe, pois, uma separação entre o saber adquirido e a sua aplicação na concretização de um projecto. A aquisição, a aplicação e a transferência do saber interagem processualmente”* Ferreira e Ribeiro dos Santos (1994, p.51).

*“O processo do trabalho de projecto leva a uma redefinição das relações sociais no espaço das práticas pedagógicas”* Castro e Ricardo (1993, p. 15)

As condições de aprendizagem passam por um ambiente de optimismo pedagógico, autoconfiança, autonomia, discurso positivo, estimulador, calmo, respeitador, participativo, traduzidas em narrativas consentâneas. Mas, na escola o que se verifica é que, tantas vezes, há medos paralizantes de arriscar, de fracassar, que amarram alguns alunos, há resignações sofridas, alunos aborrecidos, insatisfeitos, inseguros, desmobilizados, "mal comportados" ...

Parece-nos importante salientar que a MTP pode abrir - e tem aberto - novas alternativas aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Emaranhados em profecias que se auto-cumprem, reproduzem comportamentos escolares como se não soubessem já fazer de outra forma. Ora, alguns destes alunos, confrontados com uma metodologia de trabalho diferente, experienciam novos estatutos e papéis, bem como novas relações interpessoais, novas representações de si próprios, aproveitando esta oportunidade, esta possibilidade como alternativas. No entanto, para outros, as marcas da sua marginalidade no processo de aprendizagem são frequentemente profundas e necessitam de tratamento diferenciado, um espaço de reconhecimento, uma maior atenção e investimento neles.

Outro aspecto muito importante a reflectir é a motivação das crianças e dos jovens envolvidos nesta metodologia. Mobiliza-se uma motivação intrínseca, mais centrada em necessidades internas,

---

<sup>1</sup> Serão indistintamente usados os termos “trabalho de campo” e “trabalho no terreno”.

no prazer de aprender e de realizar as propostas de trabalho do que em função de motivações extrínsecas, mais centradas na recompensa por classificações, prémios e outras.

Aprende-se quando os conteúdos, o processo, as actividades, e os objectivos de aprender têm significado, têm sentido para o indivíduo ao nível cognitivo, emocional-afectivo e social.

Recorrendo à teoria da inteligência emocional de Goleman (1997) pretende-se entrosar a inteligência com as percepções, emoções e sentimentos vivenciados pelos sujeitos.

O processo de desenvolvimento pessoal e de aprendizagem são interactivos: desenvolver-se é aprender novos e diferentes conhecimentos e aprender é desenvolver-se como pessoa sabendo mais sobre si, sobre os outros e sobre as relações interpessoais.

Aprender a aprender é, frequentemente, aprender a desaprender certos hábitos escolares, algumas formas de relacionamento interpessoal tais como: não perguntar, disfarçar que se sabe quando não se sabe, ser competitivo com os colegas, desistir frente às tarefas que apresentam dificuldades, não valorizar os seus próprios saberes.

A aprendizagem é alimentada por pensamentos e atitudes criativas geradoras de ideias originais e pertinentes relativas aos processos e produções.

## **Projecto e formação pessoal, social e cívica**

A MTP contribui para dar à escola a função de um espaço cultural promotor de uma educação em cidadania: compreender-se na sua cultura ao mesmo tempo que aceita e reconhece as culturas dos outros.

O Trabalho de Projecto deverá proporcionar uma compreensão ética da vida o que é muito formativo para crianças e jovens. Lutar contra todas as formas - das mais visíveis às mais subtis - de egoísmo, de intolerância e de discriminação social.

Não se nasce com estas atitudes pró-sociais. Estas são construídas pela socialização na reflexão e amadurecimento sócio-moral na interacção do sujeito com os outros. A educação para os valores é dialógica com o desenvolvimento do aluno como pessoa, como membro de um colectivo escolar e social.

O TP, como muitas outras metodologias activas que cuidam os aspectos personalizados e processuais do aprender, é potenciadora de uma formação pessoal e social. As pedagogias promotoras do desenvolvimento encaram o aluno como um ser social em crescimento, com potencialidades, intenções e saberes.

A implementação de projectos provoca o confronto do aluno com as exigências da implicação pessoal. O prazer de aprender é simultaneamente o prazer de conviver.

Embora a escola implique sempre uma dinamização dos aspectos cognitivos, emocionais e interrelacionais, nem sempre esta experiência é facilitadora de um desenvolvimento pessoal gratificante. Assim, uma pedagogia desenvolvimentista deve ajudar as crianças e jovens a ultrapassarem dificuldades pessoais ( a timidez, o receio, a insegurança, a capacidade de suportar a frustração) e deve promover a confiança, a autonomia, a valorização pessoal.

Ao integrar o desejo e a utopia, o Projecto estimula o sonho e o empenhamento, a afirmação de expectativas, o ir além de si próprio.

*“É uma aprendizagem que envolve a aventura porque se parte à descoberta e assim se arriscam continuamente problemáticas, situações difíceis de gerir, incerteza, revisão de valores...”* (Cortesão, op. cit., p.81).

As relações interpessoais do trabalho no terreno com outros cidadãos, os confrontos cognitivos no debater as questões – com os colegas, os professores e outros actores sociais - são potenciadores da construção de valores próprios.

Entender as temáticas em estudo e os problemas nos seus contextos e complexidades sociais, intervir e reflectir de uma forma dinâmica, compreender-se na pertença e participação cívica, tudo isto contribui para a aquisição de competências de participação social.

Esta metodologia promove uma educação para a cidadania porque é uma educação em cidadania. Uma cidadania que se pretende que seja activamente construída em democracia e solidariedade com responsabilidade e solidariedade cívica.

## **Projecto, Intervenção e investigação**

No TP estuda-se a problemática (tema ou problema) através de uma acção investigativa e de intervenção. Assim, a aprendizagem é uma actividade de pesquisa. Pretende-se desenvolver espírito crítico, raciocínio rigoroso, criação de hábitos de estudo, operações mentais de observação, procura de informação, autonomia, iniciativa pessoal, crítica documental, análise, confronto, síntese, exploração, criação de alternativas, capacidade de perspectivar pistas diversificadas para abordar os problemas. A MTP pode funcionar como uma alfabetização à investigação científica.

O papel do professor é muito importante na criação do espírito de equipa de investigação: vigia o rigor, orienta o método, critica os instrumentos de recolha de dados, questiona generalizações apressadas e intervenções empiristas e simplificadoras, apoia o tratamento dos dados colhidos.

Uma escola envolvida em actividades de experimentação inovadoras, onde os projectos, as intervenções, são fruto de reflexão e investigação, é uma escola que compreendeu o seu papel reflexivo e actuante desenvolvendo nos alunos uma capacidade crítica não só cognitiva mas também social.

## **Projecto, instituição educativa e comunidade**

A MTP inscreve-se numa visão sistémica, na medida em que se pretende uma apreensão interactiva de todos os factores e situações em jogo, por potenciar a complexidade dos problemas escolares e também porque o projecto se transforma na sua implementação segundo uma avaliação reguladora.

A Área de Projecto vai ser desenvolvida de forma contextualizada, integrada no projecto curricular de turma, no projecto educativo de escola, isto é nas opções educativas de escola.

A aprendizagem experiencial defende a ideia de que se aprende em todos os espaços. Investigar no terreno social e implementar projectos é desenvolver capacidade crítica, responsabilidade cívica, solidariedade social, capacidades de perspectivar alternativas aos problemas.

A escola é hoje uma microssociedade - espaço de encontro de crianças e jovens oriundos de diferentes famílias, meios sócio-culturais e etnias - que reflecte não só o país, mas também a Europa e o Mundo cosmopolita, multicultural, multilinguístico. Ora, se reflectirmos sistemicamente, podemos entender o papel institucional que pode adquirir uma intervenção por projectos, que faz desenvolver competências sociais para uma sociedade plural. Potenciar a complexidade das situações educativas resultante da heterogeneidade cultural, contribui para a aceitação activa das diferenças e dos princípios de equidade e igualdade de oportunidades sociais.

Outro aspecto frequentemente referenciado é a MTP ter em conta o carácter globalizador e interdisciplinar do saber. O cunho interdisciplinar caracteriza-se pela diversidade de dados recolhidos

e trabalhados, pertencentes às diferentes áreas disciplinares. O facto de se trabalhar sobre a realidade social envolve saberes interactivos. A vida é transdisciplinar.

O aspecto holístico, globalizador e sistémico do saber emerge nomeadamente no trabalho no terreno quando se procura, se observa, se colhem dados, se intervém no contexto social do problema.

Cada vez mais, hoje, estamos conscientes da necessidade que a formação, seja qual for o grau de ensino, esteja transdisciplinarmente inserida nas problemáticas culturais e sociais.

É muito interessante a forma como alunos e professores descobrem a colaboração das disciplinas, dos programas e dos diferentes saberes na explicação e resolução de problemas teóricos e práticos<sup>2</sup>.

## **O professor e o Trabalho de Projecto**

O papel do(s) professor(es), no projecto, é o de recurso permanente, orientador, animador, informador, aglutinador das diversidades, desbloqueador de conflitos difíceis.

É fundamental questionar as circunstâncias do trabalho, a pertinência dos percursos e acções, a relação entre o esboço de planificação/calendarização e a sua concretização, assim como reflectir sobre as intervenções pedagógicas durante todo o processo.

Estas atitudes excluem todo o tipo de abandono, de manipulação e de imposição.

O professor deverá estar atento, saber esperar e intervir oportunamente, ser sensível ao clima, ao espaço, aos ritmos. Ele fará sínteses no final das discussões, proporá e indicará fontes de informação e meios diversificados para diferentes aquisições, elaborará materiais didácticos, acompanhará os grupos na construção das aprendizagens.

O(s) professor(es) terá que se questionar sobre: Como poderá dinamizar a relação teoria/prática? Como podem os alunos ir respondendo às questões levantadas no terreno e como suscitam, estas respostas novas questões a procurar no trabalho de campo? Como poderá o professor contribuir para animar confrontos cognitivos nas discussões dos grupos? Como poderá dinamizar interacções inter-grupos, relações solidárias na turma? Como encorajar os alunos a expressarem dificuldades? Como motivar diferentes alunos ao prazer de explorar? Como estimular associações e conexões entre os conteúdos? Como facilitar a transferência de aprendizagens? Como proporcionar às crianças e jovens espaços de interiorização das aquisições?

O(s) professor(es) orienta metodologicamente, dando indicações aos alunos, tendo o cuidado de clarificar a pedagogia de projecto empregue. Conforme as necessidades, os professores vão trabalhar com os protagonistas do projecto, os instrumentos de recolha (observação, entrevistas, inquéritos) e de tratamento dos dados colhidos (análise qualitativa e/ou quantitativa).

O professor tem que impregnar o trabalho com os alunos de uma avaliação reguladora. Assim, é fundamental fazer atravessar todo o TP de uma avaliação reguladora que permita ao grupo ter o processo na mão. Isto é, ir compreendendo como está a decorrer o trabalho e que transformações deverão ser implementadas para otimizar o processo.

Dentro das disponibilidades existentes, o professor deverá organizar condições logísticas que facilitem o TP, quer para a recolha de dados (gravador áudio, gravador vídeo, máquina fotográfica, computador, condições para se tirarem fotocópias, etc.), quer para a apresentação (tesoura, régua, cartolinas, folhas e canetas de acetato, fita adesiva, cola, agrafos, retroprojector, audioprojector, etc.). Se a resposta ao problema implicar um produto final que tenha de se concretizar para ser fruído pela comunidade escolar ou outra, então ter-se-á de resolver a questão da aquisição dos materiais e equipamentos ou outras situações mais complexas.

---

<sup>2</sup> A Área de Projecto, no seu próprio enquadramento legal de área não disciplinar, apela a uma organização curricular interdisciplinar dos professores.

O professor implicado apresenta atitudes de quem aprende com os alunos. Ele emprega energia procurando implementar as condições que permitam a todos os alunos aprenderem.

Por último, apresenta-se um conjunto de objectivos implícitos na MTP:

- utilizar uma metodologia baseada numa concepção activa de aprendizagem em que os alunos são construtores de conhecimentos;
- desenvolver capacidades investigativas;
- compreender relações dialógicas entre teoria e prática;
- desenvolver capacidades de trabalho em grupo e de compreensão das dinâmicas grupais;
- despertar e desenvolver características de criatividade;
- experienciar metodologias de resolução de problemas;
- desenvolver processos de autonomia individual e de grupo;
- sensibilizar à contextualização social e interdisciplinar dos problemas;
- desenvolver relações de solidariedade e competências de participação social;
- implicar os alunos numa metodologia de avaliação reguladora;
- contribuir para a construção de novas relações entre professores e alunos, alunos entre si, com a escola, com a comunidade.

*“Projectar, para além de questionar, é dar forma nova e mais ordenada às acções com uma finalidade desejada e previsível. É ligar o sonho e a imaginação sem fronteiras aos condicionamentos do real.*

*O desejo de ordenar está implícito no prazer que sentimos quando olhamos ao longo do tempo os campos cultivados ou o crescimento de uma árvore, quando ouvimos uma composição musical, lemos um poema ou ...*

*O antes e o depois numa lógica e intencionalidade apraz-nos. O Trabalho de Projecto Centrado em Problemas exige uma previsão do “antes e depois” numa sistemização das acções, exige atitudes interactivas, técnicas e métodos (...).” Leite e Ribeiro dos Santos (1990, p.133).*